



REFLEXOS DO SOCIAL NO PORTO DA BARRA

Mary Weinstein

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: mary.weinstein@uesb.edu.br

Nos últimos quatro séculos, o Porto da Barra tem sido um marco, um território (SANTOS, 2008) para Salvador. Tanto para a sua construção, quanto para a sua memória como cidade fundadora, geográfica e culturalmente. Associado à personalidade e vocação da cidade, é local de história e histórias, novidades e misturas, criativas e afetivas. Tem se sustentado pela frequência ao sítio que, embora sofrendo transformações urbanísticas aleatórias, mantém aspectos que resistem às recorrentes ações propostas e/ou executadas por governos municipais¹.

O Porto, como costuma ser chamado, contém marcos temporais pontuados materialmente por objetos como um painel de azulejos que mostra a chegada de Tomé de Souza, primeiro Governador Geral do Brasil em 1549, os fortes de São Diogo (XVII) e de Santa Maria (XVII), erigidos para proteger a cidade, e, mais recentemente, uma obra embargada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2016, de um espigão que, assim como o prédio chamado de Mansão Wildberger, de 40 pavimentos, construído no Largo da Vitória em 2013, destoaria radicalmente da paisagem pré-existente, principalmente pela altura de mais de 25 pavimentos aprovados pelo poder municipal. Próximos a tudo isso, além dos já citados, há monumentos tombados a nível federal e regional, como o Outeiro e Igreja de Nossa Senhora da Barra (1938) e o Cemitério dos Ingleses (1987), dos séculos 17 e 19, respectivamente.

Há, entretanto, um risco iminente de retomada da construção do prédio publicizado, uma vez que o proponente, o ex-deputado e ex-ministro Geddel Vieira Lima, que havia sido encarcerado em 2017, foi desencarcerado em 2021, e figura como apoiador de uma das chapas que concorre ao Governo do Estado², nas eleições majoritárias de 2022.

Este trabalho busca apresentar indícios de que a reforma feita entre 2013 e 2014 no Porto da Barra, pela Prefeitura, no intuito de “revitalizar” a área, ao contrário,

¹ Desde as gestões do prefeito Antônio Imbassahy, passando pelas gestões João Henrique

² Ver matérias publicadas recentemente como PT contra-ataca na Bahia e vence batalha contra ACM Neto pelo MDB de Geddel, publicada em 30/03/2022, Folha de São Paulo, <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/03/pt-contra-ataca-na-bahia-e-vence-batalha-com-acm-neto-pelo-mdb-de-geddel.shtml> Acesso em 4/04/2022.



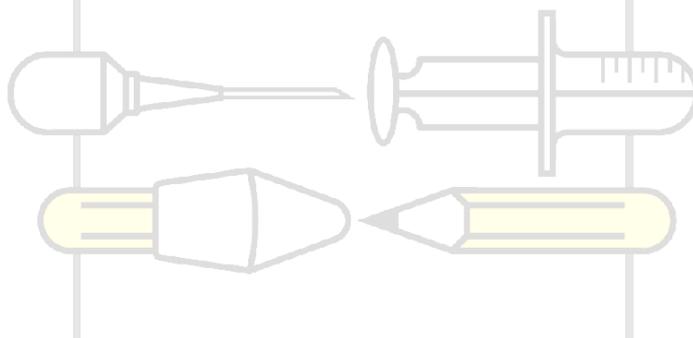
aprofundou a degradação do local, como atestam reportagens publicadas sobre a violência que recrudescer, e também pela constatação de que, com exceção de bares e distribuidoras de bebidas, vários estabelecimentos do seu comércio saíram de cena, deixando o espaço livre para ser ocupado sobretudo por vendedores ocasionais e empreendimentos voltados para atender a uma baixa e sazonal demanda do turismo.

O Porto da Barra se tornou cenário de uma onda de violência nos últimos meses. Na noite do último domingo (11), um homem foi morto a tiros na região. Segundo a Polícia Militar, por volta de 19h, a vítima estava na faixa de areia da praia, quando um homem chegou caminhando e atirou diversas vezes. Em seguida, o atirador fugiu. A vítima morreu no local (SOCIEDADE, 13/10/2021).

2664

Utilizamos como fontes essas reportagens publicadas em jornais locais como A Tarde e Correio e por sites na internet como Sociedade e G1, dentre outros. E também nos trazem a uma reflexão autores como Virílio (1993), Santos (2008), Park (1967), Jacobs (2004) e Lefebvre (2002), que problematizam a cidade e seus embates com o poder público que constrói desconstruindo muito da memória que é tão imprescindível para a conservação de uma qualidade de vida associada ao passado e às experiências afetivas do morador (CONNERTON, 1993).

A partir de um breve panorama sobre tantas modificações feitas de forma ordinária, Salvador opera em estado permanentemente de sobressalto diante de tantos apagamentos. Na Barra, onde se situa a praia do Porto da Barra, frequentada por tantas tribos (MAFFESOLI, 1998), a balaustrada desenhada pelo italiano Filinto Santoro na década de 1910, foi substituída em 2013, as pedras portuguesas foram retiradas das calçadas em 2008, o pavimento do tipo cabeça-de-negro, em frente ao Forte de Santa Maria, foi suprimido em 2013. Na areia, também passa a ser permitida uma espécie de loteamento (Ver Figura 1), controlado por comerciantes informais que delimitam a ocupação por cadeira de praia e guarda-sol, reduzindo o espaço de quem prefere manter o costume de estender uma toalha ou uma esteira e ter a visão do mar.



Realização:



Apoio:



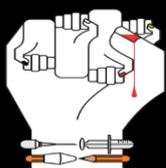


Figura 1: Areia ocupada por barracas de praia



2665

Foto: Mary Weinstein, em 19/12/2021

A metodologia utilizada nesta pesquisa é híbrida, misturando alguns recursos para compreensão de aspectos cruciais do contexto descrito. Há observação participativa, análise de conteúdo (BARDIN, 2008), e um breve histórico acerca do lugar que é o foco do estudo.

Concluimos que uma década depois da reforma empreendida, o local não foi efetivamente “revitalizado”, conforme a promessa e a justificativa para a obra, a exemplo de outros espaços que também sofreram por iniciativas como esta, como Baixa dos Sapateiros, Praça da Sé e Largo 2 de Julho (WEINSTEIN, 2021), dentre outros, e que, como o Porto da Barra, amargam esvaziamento e degradação que interferem na cidade como um todo. Ao contrário, houve esvaziamento e recrudescimento da violência, conforme dados registrados na esfera pública.

PALAVRAS-CHAVES: Porto da Barra. Salvador. Revitalização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2008.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Trad.: Maria Manuela Rocha. Peiras: Celta Editora, 1993.



DA REDAÇÃO. Caetano Veloso curte tarde no Porto da Barra acompanhado de amigos. Correio. Disponível em: Salvador, 8 jan. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/caetano-veloso-curte-tarde-no-porto-da-barra-acompanhado-de-amigos/> Acesso 5/4/2022.

JACOBS, Jane. **Dark Age Ahead**. New York, Random House, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. trad. Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. pp. 29-72.

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da Cidade da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2004.
SALES, Edvaldo. **Homem é morto a tiros no Porto da Barra**. Sociedade, Rádio Sociedade. 11 out. 2021. Disponível em <https://sociedadeonline.com/homem-e-morto-a-tiros-na-praia-do-porto-da-barra/> Acesso em 4/4/2022.

SALES, Edvaldo. **“Muito ruim para a cidade”, afirma prefeito de Salvador, Bruno Reis**. Sociedade, Rádio Sociedade. 13 dez. 2021. Disponível em: <https://sociedadeonline.com/muito-ruim-para-a-cidade-afirma-prefeito-sobre-onda-de-violencia-no-porto-da-barra/> Acesso em 4/4/2022.

SANTOS, Gil. **Sol, suor e cerveja: Porto da Barra lotou em dia de Caetano na areia**. Correio. Salvador, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sol-suor-e-cerveja-porto-da-barra-lotou-em-dia-de-caetano-na-areia/> Acesso em 15/04/2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SIMMEL, G. **As grandes cidades e a vida do espírito (1903)**. Mana vol.11 n° 2 Rio de Janeiro, 2005. pp. 577 - 591.

VIRÍLIO, P. **O espaço crítico**. Trad.: Paulo Roberto Pires. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

WEINSTEIN, Mary. Leitura das Mídias: A trama da notícia em tempos de pandemia. In: **Cidade e Pandemia: registros e inquietações**. Orgs: Ana Fernandes, Angela Franco e Liana Viveiros. Salvador: Edufba, 2021.

2666